



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ERINALDO DIAS VALÉRIO**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS (AS) NEGROS (AS) NOS ENANCIBs:**  
**UM OLHAR CIENTOMÉTRICO**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE**  
**2011**

ERINALDO DIAS VALÉRIO

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS (AS) NEGRO (AS) NOS ENANCIBs:  
UM OLHAR CIENTOMÉTRICO

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, sob a Orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Joselina da Silva e Co-orientação da Prof<sup>a</sup> Me. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2011

V164p

Valério, Erinaldo Dias.

A produção científica sobre os (as) negros (as) nos ENANCIBs: um olhar cientométrico / por Erinaldo Dias Valério – 2011.  
49f. il.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Joselina da Silva

Co-orientador: Prof<sup>a</sup> Me. M<sup>a</sup> Cleide Rodrigues Bernardino

Cópia de computador (printout)

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2011.

1. ENANCIBs – Questões Raciais. 2. Produção Científica. 3. Questões Raciais – Negros (as). I. Silva, Joselina da (Orient.) II. Bernardino, M<sup>a</sup> Cleide Rodrigues (Co-orient.) III. Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri – Curso de Biblioteconomia. IV. Título.

CDD:305.80981

Para citar este documento:

VALÉRIO, Erinaldo Dias. **A produção científica sobre os (as) negros (as) nos ENANCIBs: um olhar cientométrico.** Juazeiro do Norte (CE): UFC, 2011. 49 f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri, 2011.

ERINALDO DIAS VALÉRIO

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS (AS) NEGRO (AS) NOS ENANCIBs:  
UM OLHAR CIENTOMÉTRICO

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, sob a Orientação da Profª Dra. Joselina da Silva e Co-orientação da Profª Me. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

Aprovado em...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Dr. Joselina da Silva  
Orientadora

---

Profª Me. Maria Cleide Rodrigues Bernardino  
Examinadora

---

Profª Me. Ariluci Goes Elliott  
Examinadora

Aos que lutam, pesquisam e produzem  
sistematicamente contra as desigualdades raciais  
existentes no país e no mundo.

**Dedico!**

Todas as guerras do mundo são iguais.

Todas as fomes são iguais.

Todos os amores, iguais iguais iguais.

Iguais todos os rompimentos

A morte é igualíssima

...

Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais

Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa.

...

Ninguém é igual a ninguém. Não é igual a nada.

Todo ser humano é um estranho ímpar.

Carlos Drummond de Andrade  
("Igual – desigual" Nova Reunião. Rio de Janeiro:  
José Olympio, 1985. v. 2 p. 537. *A paixão medida.*)

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** pela sua infinita bondade, sabedoria e amor. Por ter derramado sobre minha vida sua graça, proporcionando força e coragem para chegar até aqui. Não tenho palavras para agradecer tua bondade, dia após dia me cercas com fidelidade. Não foi apenas um desafio, mas um verdadeiro privilégio chegar até aqui. **“Deus faz-nos ver maravilhas e realiza proezas que não compreendemos.” (Jó 37:5).** Obrigado Deus, só tu és digno de toda honra e glória. És minha esperança, refúgio e segurança, que quando há inimigos ao meu redor, posso estender as mãos e segurar nas suas. Sem Ti não sou e nunca seria nada, a minha gratidão eterna, obrigado por ter me sustentado até aqui e que continua sustentando.

A **minha mãe, Socorro**, minha maior inspiração, por me amar, acreditar em mim acima de qualquer pessoa e circunstância. Pela intercessão a Deus, pelo companheirismo e paciência. Cada palavra que você me deu teve um valor enorme em meu coração, sou grato a Deus pela sua vida, reconheço que sem sua intercessão e cobertura de oração, seria impossível este sonho tornar-se realidade.

Aos **meus irmãos**, Edilene (Di), Erivaldo (Valdim), Elizangela (Zanja), Eliete (Eli), Rosângela (Mocinha), Elielson (Neném), Elias Dias e Miguel Dias (ambos in memoriam). Aos meus cunhados, Lala e Dida, as minhas sobrinhas, Bianca e Vanessa. Amo vocês por todos os valores que existem. Pela compreensão por eu estar muitas vezes ausente, pelo apoio e orações constantes. Obrigado por sempre torcerem e acreditarem em meus sonhos e conquistas.

A **professora Joselina da Silva**, por todos os ensinamentos adquiridos durante toda a graduação, nas aulas de Introdução à Sociologia e de Informação e Movimentos Sociais, pelos quase dois anos de monitoria. Por ter me ajudado durante todo o percurso no nosso grupo de pesquisa N´BLAC (Núcleo Brasileiro Latino Americano e Caribenho de estudos em relações raciais, gênero e movimentos sociais). Por ter sido uma verdadeira mãe, durante a graduação. Por ter plantado em mim, o desejo de lutar para destituição do racismo, de pesquisar e criar medidas para combatê-lo. Pelos os artigos produzidos, viagens, encontros, momentos de descontração etc. Por ter acreditado no meu potencial, por confiar em mim e aceitar como seu orientando.

A **professora Cleide Rodrigues**, minha baixinha linda, pelas palavras de incentivo, por ter me aceitado como orientando, por ser além de professora uma amiga, pelos artigos produzidos. Pelas suas aulas durante a graduação. Pelo acolhimento no início da minha graduação, enxugando meus prantos. Pelas risadas, e pelas suas ideias maravilhosas para construção deste trabalho. Como também por está na banca examinadora.

A **professora Ariluci Góes**, pelo apoio, artigos, ensinamentos durante suas aulas e durante a bolsa de extensão. Por ter aceitado fazer parte da minha banca examinadora. Por se tornar acima de tudo uma amiga. Obrigado pelo esforço e dedicação, você fez um trabalho maravilhoso para nosso Curso.

A **professora Deise**, pela motivação que percebi através de suas palavras ao meu respeito, pelas suas aulas, pelas conversas de incentivo e de descontração nos corredores. A **professora Carla Façanha**, toda vez que te encontro aflora diversos assuntos, parabéns pela sua dedicação e simpatia. As **professoras Débora Adriano, Elieny Silva, Adriana Nóbrega, Josimeire Melo** (da Filosofia), **Walesca Felix** (da Administração), ao **professor Jonathas Carvalho, David Vernon, Luís Manuel, Modesto Rolim**. A professora **Alba Ligia**, por sua dedicação, e atenção quando te procurei, mesmo sem você me conhecer. Obrigado por tudo. Que pena, não continuou entre a gente (está em outra Universidade), mas o pouco tempo que ficou, foi o suficiente para perceber que é uma ótima profissional.

A **professora Gracy Martins**, atual coordenadora do Curso de Biblioteconomia, obrigado pelas palavras de incentivo, pelo aprendizado adquirido durante todas as suas aulas. Pelos artigos durante a graduação, pelas ideias, para construção do meu projeto de pesquisa no quinto semestre. E pela sua dedicação e simplicidade.

Ao **professor Henry Pôncio**, pelo aprendizado adquirido, pela amizade que ficou, pelo sua dedicação no Curso, por confiar em mim e produzirmos artigo de muitos que virão.

A **Iza**, pela sua paciência e dedicação ao curso. A **Dona Sônia e Cicinha**, por sua humildade e simpatia, que toda vez que eu chegava na Universidade receber um bom dia, boa tarde, cheio de motivação. **Leidiane e Cicinha** (cantina), sua simpatia e preocupação foram marcas para construção deste trabalho, obrigado em se preocupar por muitas vezes eu passar o dia todo na Universidade.

Aos meus amigos do Curso **Emanuel Wesley, Paulo Agra, Joaquim Alves, Samara Matias, Edina Silva, João Bosco, Bárbara Matos**, que sempre tinham uma palavra amiga. Acreditando sempre no meu potencial. As meninas bibliotecárias da primeira turma, **Marta**,



**Cicinha, Vânia, Kássia, Marília e Cláudia**, obrigado pelo incentivo, palavras de consolo e motivação.

A **Vancleyton** (VanVan), por confiar em mim, por suas palavras de conforto, amizade e perseverança. Além de produzir aquela camisa belíssima para nosso Curso, sua marca ficou. Te admiro bastante, pela sua força de vontade e garra. Obrigado por tudo. A **Jailson** (de JAMPA), cara valeu por tudo, sua amizade, orações sempre bem vindas, agradeço pela sua receptividade, obrigado por tudo. A **Ediomar (Edi)**, eita menino, cheguei não sei se foi no final ou no início de uma nova etapa da minha vida, obrigado pelas horas que passou comigo, pela sua amizade e contribuições para eu me desprender de algumas coisas. A **Ednaldo**, não tenho palavras para agradecer, cada vez que te vejo me motivo a continuar, você exemplo de luta e perseverança. A **Joedson**, querendo muitas vezes me ajudar a escrever, mesmo sem entender do que eu falava, obrigado tenho um carinho imenso por você.

A minha equipe que amo do Projeto A cor da Cultura, **Reginaldo Domingos, Piedade Videira, Cícera Nunes, Cecília Felix, Ivan Costa, Kyara Vasques, Bernardo, Rizomar, Ridalvo**, vocês foram peças fundantes, para o amadurecimento sobre o meu pensar no tocante as relações raciais no Brasil. Trabalhar com vocês, não tem preço. Sem esquecer que para isto ocorresse, estava nossa amigável professora **Joselina**.

**Os alunos** que participaram das minhas palestras e minicursos e **aos professores** que conheci durante as formações do projeto A cor da Cultura em Manaus- AM e no Juazeiro do Norte - CE.

A minha **turma 2007.2/2011.1**, foi juntos que aprendemos os ensinamentos sobre a Biblioteconomia, choramos, rimos, brigamos, apresentamos seminários, fizemos provas, enfim, percebi que nossa turma em especial tem muita garra, almeja realizar sonhos e nunca parar.

A **Nicácia Lina** (Beijo), pelo encorajamento, alegria e confiança que pude ver constantemente em seus olhos. Conquistamos uma forte amizade. **“Em todo o tempo, ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.” (Pv. 17:17)** Você é The Best! Obrigado, pelas brigas, artigos, conversas, viagens. Conte comigo sempre. A **Micaelly Gomes** (Bloco), pelas conversas, incentivo, amizade, risadas, problemas. Você é uma amiga que Deus pôs no meu caminho, para suprir muitas vezes as falta de um irmão fraternal. **Edna Tavares** (loira), obrigado pelo carinho, pelas conversas em Cristo Jesus, pelas músicas cantadas aos meus ouvidos, orações e disposição sempre. A **Rosana Marinho**, nosso *Google*, pelos artigos

produzidos, amizade, você tem um futuro promissor pode acreditar. A **Eliane Batista** (Miss Enapegs), se não fosse você heim? Obrigado por tudo, pelas horas de desabafo, conselhos, estudos, artigos, viagens, festas, pipocas e biscoitos. Sim e também pela academia, dividiu comigo. A **Rafaella** (Rafa) com quem eu compartilhei diversas emoções durante as aulas, a **Naiane**, o que dizer de você? Sempre autêntica, obrigado pelas conversas que contribuíram para o meu aprendizado espiritual e acadêmico. A **Zildenir** (Denise), por me sua amizade, sinceridade sempre, e por carinhosamente me chamar de bruxo. Acredito em seu potencial e você vai longe. A **Marta Benjamim**, pense numa guerreira que dá inveja, claro que uma inveja saudável, gosto muito de você, obrigado por tudo, pela força, palavras de incentivo, pelas costuras (muitas). Você é muito inteligente.

As **meninas de Ipaumirim – Ce** (Kyara Vasques, negra irmã, meu bloco, minha companheira de viagens, de pesquisas, de oficinas, palestras, de criação de histórias, você é muito engraçada, as vezes eu crio a história e você faz as derivações. A Sheila Cristina - Shêshê, por sanar minhas perguntas, me deixando sempre com dúvida, você é sexy lembra? A Maria Jane, seu silêncio fala tudo, obrigado pela sua sinceridade e compreensão.) A vocês, obrigado por dividir comigo o Ap, pois foi lá que muitas vezes dormi e descansei para estudar. **Ao trio inseparável** Antonio Junior, Alexsandra Silva e Fabiana Prata (Preta), vocês são a graça da turma, amigos de inestimável valor. Obrigado, pela participação no N'BLAC, por contribuir com pensamentos enriquecedores para o meu aprendizado. Vocês têm sucesso.

A **Fabiana Lazzarin** (Branca), pela amizade construída, por sua generosidade. Pelos artigos, seminários, risadas, durante a graduação. Sim sem esquecer das caronas, do seu laptop, obrigado. **Aos colegas do N'BLAC**, Dávila Maria, Nara Gabriela, Daiane Patrícia, Agenor Leandro, pelo aprendizado adquirido, pelas suas intervenções, pela caminhada. Tenho aprendido muito com vocês.

A **Jeany**, puxa você estava mais preocupada do que eu heim? Mas deu certo, graças a Deus. Obrigado, pelas palavras e por se preocupar comigo, com o meu futuro. A **Naya**, irmã, prima, amiga, o que mais você é pra mim? Não consigo descrever sua amizade e o que fez por mim em poucas palavras, você é um presentão de Deus pra mim. Sua paciência inigualável, obrigado por tudo. Obrigado por ceder sua casa também, temos uma forte ligação.

A **Sofia Dantas** (Bibliotecária da Faculdade Paraíso), pelos ensinamentos durante o estágio, obrigado pelo aprendizado adquirido. Você é uma excelente profissional, valoriza de coração a área biblioteconômica. A **Anízia Nogueira** (Bibliotecária da Faculdade Leão

Sampaio), obrigado pelos ensinamentos durante o estágio, a **Andrade, Idênia** (Seyça), **Samara, Nílive, Larissa, Rafaela e Karolline**, companheiros de trabalhos e risadas. A **Carlos Inclusão**, inteligentíssimo. Obrigado pelas conversas filosóficas, durante o estágio no SENAC, no ônibus e nos intervalos das aulas. Você me ajudou a pensar nas pessoas que merecem cuidados especiais (deficientes) de outra forma.

Aos **colegas do Supermercado Nogueira**, por me incentivar a trabalhar estudando e estudar trabalhando, em especial a Jaqueline! A **Fabiana** do supermercado Econômico (my friend, my sister of the heart), te amo. Você é gente boa, te considero muito.

A **Cícero Luan**, meu amigo, ajudou-me muito, pelos contos, risadas, baladas, saídas básicas, por estar comigo lá nas Ketchups. Por mais que a distância tenha nos separado, tenho um carinho por você. Sempre terei história para falar em você. Por iniciar na ajuda da minha net, por me apoiar, sempre. Meu cúmplice.

**Renata Kelly**, pelas palavras de incentivo, pela motivação e suas orações, **Denise Borges**, obrigado por ter aceitado meu convite para ser minha madrinha, te admiro bastante, amiga, inteligentíssima e **Patrícia Felix** (Patty) assim que te vi, percebi o quanto você é especial, amigona, Patona, sensível e carinhosa, você é demais. E a **Jardel Soares**, em nome de todos os graduandos (as) e graduados (as) de Biblioteconomia da UFC, que eu conheci durante os EREBDs e ENEBDs.

Termino expressando minha gratidão a todos, desculpe-me se esqueci de alguém que não mencionei, mas que contribuíram de alguma forma para o meu aperfeiçoamento profissional, agradeço de coração por tudo.

## RESUMO

Apresenta que a produção científica de uma determinada área pode contribuir para que verifiquemos o seu grau de produção informacional e seu diálogo com a sociedade. Objetiva pesquisar a produção científica que versa sobre as questões raciais, especialmente a população afrodescendente, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) nos anos de 2005-2010, organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). A qual tem a finalidade de orientar as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Relata que o ENANCIB possui importância referencial no âmbito da Ciência da Informação (CI) e produz um material de alta relevância para a sociedade científica. Ressalta que para resgatar a cultura e história da população negra, o Movimento Negro vem durante décadas desenvolvendo ações para que a sociedade brasileira se comprometa a reconhecer e combater as discriminações, sejam elas de religião, cor, raça, sexo ou quaisquer outras, eliminando as formas de desigualdades existentes. Estabelece como metodologia a ciencimetria cujo objeto de estudo são as disciplinas, os assuntos e campos científicos e tecnológicos, patentes, teses e dissertações e que objetiva evidenciar a comunicação entre os cientistas e seus domínios de interesse. Apresenta, a partir da análise, que poucos são os trabalhos que tratam de questões raciais, com ênfase na população negra. Finaliza a partir da reflexão apresentada, que muitos pesquisadores dão mais ênfase aos temas universais, provocando um distanciamento das temáticas que dizem respeito à população afrodescendente, no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENANCIBs – Relações Raciais. Produção Científica. Cientometria. Literatura Cinzenta.

## ABSTRACT

It presents that a scientific production of a given area may help us to check the degree of informational production and its dialogue with society. Intends to research the scientific literature that deals with racial issues, especially the population of African descent in the annals of the National Congress of the Research in Information Science (ENANCIB) for the years 2005-2010, organized by the National Association for Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB). Which is intended to guide the activities of graduate teaching and research in Information Science in Brazil. ENANCIB reports that the benchmark has importance in the context of Information Science (IS) and produces a material with high relevance for scientific society. It emphasizes that to rescue the culture and the history of black people, the Black Movement has developing for decades actions for the Brazilian society with the promise to recognize and combat discrimination against religion, color, race, sex or any other to eliminate forms of inequality. Establishes methodology as scientometrics whose object of study are the disciplines, subjects and fields of science and technology, patents, theses and dissertations, which aims at identifying the communication between the scientists and their fields of interest. Presents from the analysis that there are few works that deal with racial issues, with emphasis on black people. Ends from the reflections in which many researchers to give more emphasis to the universal themes, creating a distancing from the issues that concern the population of African descent in the country.

**KEYWORDS:** ENANCIBs - Race Relations. Scientific Production. Scientometrics. Grey Literature.

## LISTA DE SIGLAS

<b>ANCIB</b>	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>CIDAN</b>	Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro
<b>ENANCIB</b>	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
<b>GT</b>	Grupo de Trabalho
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MNU</b>	Movimento Negro Unificado
<b>N'BLAC</b>	Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>PUC/CAMPINAS</b>	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
<b>SEPPIR</b>	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
<b>UEL</b>	Universidade do Estadual de Londrina
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFF/IBICT</b>	Universidade Federal Fluminense
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>UNIRIO</b>	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<b>USP/ECA</b>	Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo
<b>WWW</b>	Word Wide Web

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resumos dos ENANCIBs.....	22
Tabela 2	Programas de Pós-Graduação no Brasil .....	41
Tabela 3	Trabalhos que versam sobre as relações raciais - afrodescendentes.....	43
Gráfico 1	Trabalhos gerais e trabalhos que versam sobre as relações raciais negras (os) .....	46

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2</b>	<b>AMBIENTE DA PESQUISA</b> .....	21
<b>3</b>	<b>TRILHA METODOLÓGICA</b> .....	24
3.1	Cientometria .....	26
<b>4</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	27
4.1	Literatura Cinzenta .....	31
<b>5</b>	<b>AS RELAÇÕES RACIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	35
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	41
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49



## 1 INTRODUÇÃO

São muitos e significativos os aspectos que permitem entender que a informação se torna cada vez mais presente em nossas vidas. Simultaneamente, o contexto da sociedade contemporânea as ciências têm um olhar específico sobre ela, buscando entender os fatores para seu tratamento e possibilitar a sua disseminação e transformação em conhecimento.

A partir do desenvolvimento da imprensa com Gutenberg, percebemos que a circulação e disseminação de informação ficaram ainda mais fáceis. Vale ressaltar que neste cenário a produção científica ganha espaço, junto à necessidade de obtenção de conhecimentos por parte dos sujeitos. É desse lugar que as associações científicas são criadas e possibilitam os surgimentos dos periódicos científicos como base para o processo de comunicação científica.

Assim, com o grande fluxo de informações, era necessário uma área que estudasse as atividades ligadas à produção, gerenciamento, recuperação e tratamento destas informações. A questão leva desta forma, à emergência da Ciência da Informação (CI), como área que se preocupa com os problemas da informação. Estudar o tipo de informação, quem necessita e como se apropria dela, são características deste campo científico.

Ainda com este recorte, é notório que a sociedade vem mudando e novos contornos de discussões vão se moldando, surgindo diversos conceitos sobre as áreas do saber. Assim, a CI pode ser entendida como uma ciência interdisciplinar, que perpassa por várias outras áreas, afirmando que a transmissão de informação é crucial para obtenção de conhecimento. Sendo que sem informação não haveria conhecimento, e sem conhecimento o indivíduo fica destituído de valor na sociedade.

Neste sentido, a CI é uma ciência que tem como foco primordial estudar a informação, independente de que grupo social está inserido. Logo:

A ciência da informação, preocupada em esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social concreto, o da informação, situa-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural. (LE COADIC, 2004, p. 19)

Assim, a referida área tem um papel promissor na mediação entre usuário e a informação, com o objetivo de atender as necessidades informacionais da sociedade. Isto

permite verificar que no processo de comunicação, tem-se o agente emissor que produz a informação e o receptor que a recebe. E este receptor, também poderá ser um produtor de informação, quando entendemos que a informação participa de um processo contínuo, onde não sabemos o conceito específico para defini-la, mas entendemos que a mesma não é estática. É necessário esclarecer, que este levantamento é para informar que a CI deve trabalhar também, com as questões sociais inerentes aos grupos da sociedade, no sentido de difundir informação aos mesmos.

É deste lugar que o Curso de Biblioteconomia da UFC - firmado em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) - busca capacitar o profissional para atuar de maneira interdisciplinar nos diversos âmbitos da Sociedade da Informação, seja no meio econômico, cultural, social ou político. Portanto, deverá compreender o valor da informação como requisito para obtenção de conhecimento. Neste contexto, Barros (2005, p. 70) discorre sobre este profissional ressaltando suas competências, valores e capacidade técnica para atuar na sociedade globalizada, afirmando que o bibliotecário, é capacitado para gerenciar, planejar, organizar centros de informação/bibliotecas assegurando o tratamento e disseminação de informação, para o público alvo daquela instituição.

Diante dessa reflexão apresentada, percebe-se que o campo de atuação do bibliotecário ou profissional da informação é diversificado, pois as suas atividades e habilidades cooperam para o desenvolvimento social da cidadania, além de possibilitar para o usuário uma qualidade de conteúdos informacionais. Segundo Neves (2005, p. 60) as habilidades do bibliotecário vão além do que chamamos de mercado tradicional, que são as bibliotecas, em suas diversas formas de apresentação, ele está apto para desempenhar também trabalhos voltados para o serviço autônomo.

Dessa forma, existem hoje muitos bibliotecários que vão além das suas responsabilidades concernentes aos processamentos técnicos da informação (classificação, indexação) e a representação descritiva da informação (catalogação). Estes, de forma relevante, se preocupam com os serviços de referência, auxiliando os usuários em suas diferentes pesquisas, nos diversos assuntos: religião, economia, política, saúde, educação voltadas para as diferentes culturas e raças existentes no Brasil e no mundo.

Sendo assim, pesquisadores e estudantes podem cooperar para a desconstrução do racismo e da discriminação racial, através de metodologias variadas, entre as quais a produção de trabalhos científicos voltados à cultura afro-brasileira e ou às relações raciais. Uma vez

formados nesta direção, as bibliotecas sob sua orientação poderão constituir um acervo com documentos que tratem da trajetória do (a) negro (a) nos diversos âmbitos, ressaltando sua contribuição no panorama social, político, educacional, cultural e econômico do cenário brasileiro.

Nesta direção, estudar a produção científica de uma determinada área pode contribuir para que verifiquemos o seu grau de produção informacional e seu diálogo com a sociedade. Portanto, este trabalho se propõe a pesquisar a produção científica que versa sobre as questões raciais, especialmente sobre a população afrodescendente nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). O mesmo é organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) que tem a finalidade orientar as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

O que nos leva a analisar o ENANCIB é por observamos sua importância referencial no âmbito da Ciência da Informação (CI). Trata-se de um evento que reúne os pesquisadores mais renomados da área e os discentes dos diversos programas de pós-graduação das instituições do nosso país. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva, de forma geral, analisar a produção científica nos anais dos últimos seis ENANCIBs (2005 – 2010). De forma mais específica, busca identificar os trabalhos que tratam das questões raciais. A delimitação deste universo deu-se por que somente a partir de 2005, no VI ENANCIB passou-se então a ter uma periodicidade anual. É também ali que seus anais passaram a ser disponibilizados no meio eletrônico, o que torna possível um acesso mais alentado aos dados disponíveis. Em virtude de produzir um material de alta relevância para sociedade científica, observaremos os anais disponíveis no site da ANCIB a partir daquele ano.

A escolha pela ANCIB como universo de pesquisa deveu-se, primeiramente, à carência de estudos relativos à produção científica sobre a população negra na CI. Desejamos verificar se esta área de pesquisa tem ou não apresentado aumento significativo ao longo dos anos aqui estudados. Nossa problemática circunscreve na seguinte inquietação: que lugar ocupam os afrodescendentes na produção científica da CI, a partir da análise de um dos mais significantes encontros acadêmicos da área?

É importante ressaltar que a pesquisa, cujos resultados apresentamos, nesta monografia, dialoga diretamente com questões de ordem individual do pesquisador enquanto discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. O

interesse sobre o tema se deu, através da inserção como bolsista de extensão, de monitoria e assistente voluntário de pesquisa, no Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais, da Universidade Federal do Ceará, Campus avançado do Cariri – (N’BLAC). Onde iniciou-se com a pesquisa ainda em andamento “Negros do Nordeste: movimentos sociais após a III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminação correlatas (Durban, África do Sul)”. O objetivo daquele estudo é de realizar um levantamento sobre a atuação do movimento negro, notadamente no interior dos Conselhos Estaduais e Municipais da Região Nordeste, procurando identificar as ações destes agentes sociais no campo das relações raciais e da luta anti-racista.

A escolha também guarda proximidade com a origem de afrodescendente do pesquisador que fez perceber a importância de contribuir com a construção de informações a respeito deste contingente populacional no país e no estado do Ceará, como também acrescentar com dados relevantes que possibilitem o avanço da Ciência da Informação, uma vez que estamos circundados pelo mito da ausência de negros no cenário brasileiro e no respectivo Estado. Ao longo da trajetória exercida no N’BLAC e nas atividades - sejam oficinas, palestras, apresentação de trabalhos em congressos distribuídos em diversas regiões do Brasil - ou como formador de professores para a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história da África e das culturas afrobrasileiras nas escolas públicas e privadas de educação básica, percebemos que existem inúmeros indivíduos com poucos conhecimentos e informações voltadas para a população afrodescendente.

Outro aspecto relevante que nos impulsiona a pesquisar sobre as relações raciais é a participação como educador no projeto *A Cor da Cultura*, que é uma ação educativa de valorização da cultura afro-brasileira, com parceria entre Canal Futura, Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro (CIDAN), Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Ministério da Educação (MEC), Fundação Palmares, Petrobras e TV Globo. O mesmo foi desempenhado no âmbito do N’BLAC, onde foram realizadas as atividades em dois pólos: Manaus (AM) e Juazeiro do Norte (CE). Objetivando a implementação da Lei 10.639/03, são oferecidos materiais (kits pedagógicos) que servem como apoio, com informações que abordam as questões teóricas e práticas sobre o tema, que auxiliam aos professores como mais um recurso para trabalhar em sala de aula.

Nessa perspectiva, acrescenta-se a necessidade de trabalhar questões diversas atuando no combate a todas as formas de racismo.

Nesta direção este trabalho está estruturado em seis partes. Inicialmente, abordamos os aspectos que norteiam nossa pesquisa, com os objetivos e escolha do tema. Em seguida, apresentamos o ambiente da pesquisa, onde a pesquisa se circunscreve. No terceiro momento, voltamos nossa atenção para a metodologia utilizada, que será a cientometria cujo objeto de estudo são as disciplinas, os assuntos e campos científicos e tecnológicos, patentes, teses e dissertações e que objetiva evidenciar a comunicação entre os cientistas e seus domínios de interesse.

Posteriormente, apresentando os pressupostos teóricos da nossa temática, abordaremos a produção científica, como marco formidável da sociedade científica, ressaltando a importância da literatura cinzenta como fonte de obtenção de conhecimento. Logo após, trazemos a baila, discussões sobre as relações raciais negras no Brasil, fazendo um recorte com a produção científica, com importantes pesquisadores que embasam nosso referencial teórico. Ainda nesta perspectiva, no penúltimo capítulo, alavancamos as análises e interpretações dos dados da pesquisa, ressaltando o que de fato, pode contribuir para a nossa reflexão firmada na CI. Contudo, na última parte, finalizamos com as considerações finais no que tange nossa pesquisa.

## 2 AMBIENTE DA PESQUISA

A produção e a pesquisa científica, no Brasil, concentram-se nos programas de pós-graduação. Vale ressaltar que a introdução de estudos em CI, data dos anos 1970, quando se inicia o curso de Mestrado na referida área. Assim, a exemplo do primeiro, foram se instalando no país alguns programas em CI sendo sustentados por agências governamentais durante a década supracitada e anos posteriores. Os mesmos perceberam a necessidade de realizarem encontros para socializarem suas pesquisas, questionando problemas que eram comuns a todos e procurando mecanismos para solucioná-los.

Tais encontros foram realizados durante anos, um deles em Brasília – DF, no X Encontro Nacional de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, em 1989. A partir de então, foi criada a ANCIB, uma associação que se preocupasse com seus membros, mobilizando-os a pesquisarem e divulgarem seus estudos para difundir uma reflexão da área estudada.

O site oficial da ANCIB - informa que a mesma é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e tem como objetivo, orientar e fomentar as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em CI no Brasil, representando tanto no país como fora. Trata-se de importante mecanismo para o debate das temáticas da área de informação.

Sua criação se deu pelas iniciativas de Cursos e Programas de Pós-graduação da área. Admitindo sócios em duas modalidades, institucionais que são os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e sócios individuais, professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação entre outros. Sendo considerado um dos meios que proporcionam o crescimento do campo da CI, as atividades da ANCIB fundamentam-se em duas linhas, que são os Programas de Pós-Graduação e o ENANCIB. O mesmo é organizado pela própria ANCIB e é formado de grupos, debates, fóruns de estudos sobre as diferentes temáticas que abrangem a CI.

É ainda o referido site que segue ressaltando aspectos diversos do conclave acadêmico ao nos informar que os ENANCIBs reúnem pesquisadores das diversas instituições do país oriundos de programas de pós-graduação, com o objetivo de divulgar e socializar informações organizadas em diversos Grupos de Trabalhos (GTs). De 1994 a 2010 foram realizados onze eventos, como veremos a seguir.

Tabela 1 – Resumos do ENANCIBs

Ano	ENANCIB	Local	Total de GTs	Total de trabalhos
1994	I	Belo Horizonte, MG	7	23
1995	II	Valinhos, SP	6	56
1997	III	Rio de Janeiro, RJ	6	135
2000	IV	Brasília, DF	8	250
2003	V	Belo Horizonte, MG	8	139
2005	VI	Florianópolis, SC	7	125
2006	VII	Marília, SP	7	110
2007	VIII	Salvador, BA	8	187
2008	IX	São Paulo, SP	8	151
2009	X	João Pessoa, PB	9	155
2010	XI	Rio de Janeiro	10	254

Fonte: Elaborada pelo autor

Analisando a tabela acima vemos que durante as 11 edições do ENANCIB, a maior parte se encontra na região Sudeste com sete edições, uma na região Sul, uma no Distrito Federal e duas na região Nordeste. Observa-se que só na VIII edição em 2007, o Nordeste recebe um dos encontros nacionais, ou seja, depois de 11 anos de existência do encontro. Justifica-se talvez, porque só a partir de 2000 cria-se o Curso de Pós-Graduação em CI na Universidade Federal da Bahia – UFBA.

A partir de 2005, passou a ter periodicidade anual no intuito de regularizar o fluxo da produção científica desenvolvida pela crescente comunidade dos Programas de Pós-Graduação na área. Por este motivo a pesquisa circunscreveu-se nos anais dos ENANCIBs de 2005 a 2010, haja vista, que todos estão disponibilizados no ambiente online. Impressiona também o fato de que ao longo da década o número de trabalho ampliou-se desde o encontro inaugural.

A partir do primeiro ENANCIB, é notório que os GTs vêm se ajustando no que concerne sua temática, no sentido de melhor adequá-la ao que se pesquisa. Assim, em 2010 o evento apresentou em seu formato de discussões 10 GTs, privilegiando as seguintes temáticas: GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT 2: Organização e Representação do Conhecimento; GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação;

GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; GT 5: Política e Economia da Informação; GT 6: Informação, Educação e Trabalho; GT 7: Produção e Comunicação da informação em CT&I; GT 8: Informação e Tecnologia; GT 9: Museu, Patrimônio e Informação; GT 10: Informação e Memória.

Vemos então, que não há uma indicação precisa do privilégio pela temática relação racial se nos ativermos aos títulos dos respectivos GTs. O que não significa que os trabalhos enviados não contemplem o referido tema. De posse desta reflexão, nos propusemos então, a analisar os anais em sua íntegra iniciando a partir dos títulos de cada trabalho aprovado nos GTs, logo em seguida, verificamos também palavras-chave dos referidos trabalhos. Para que isto possa se realizar, faz necessário a utilização de alguns procedimentos metodológicos, os quais são abordados no tópico seguinte.



### 3 TRILHA METODOLÓGICA

Reconhecemos que em toda pesquisa científica é importante ressaltar a necessidade de se identificar quais métodos serão utilizados para execução do trabalho, ou seja, sistematizar estratégias para execução da pesquisa. Diante disto, a pesquisa caracterizou-se como uma investigação de cunho exploratório que conforme Rodrigues (2006, p. 90), “pode-se dizer que é uma pesquisa inicial, preliminar, cujo principal objetivo é aprimorar idéias, buscar informações sobre um determinado assunto ou descobrir um problema para estudo [...]”. O estudo de caráter exploratório, objetiva trazer considerações, proposições e questionamentos para contribuições aos estudos sobre a questão do (a) negro (a), da produção científica e dos ENANCIBs, como forma para analisar o avanço da ciência.

A natureza da investigação foi de pesquisa bibliográfica que consistiu num empreendimento de investigação através do levantamento de produções científicas publicadas sobre a temática abordada, elaborada a partir de material já organizado, constituído principalmente de livros, dissertações, trabalhos de congresso na área, por meio digital visitando os sítios da internet; permitindo tomar conhecimento e embasamento a partir dos pesquisadores e teóricos referentes ao conteúdo relevante.

A metodologia utilizada foi predominantemente um delineamento quali-quantitativo no que diz respeito a natureza e análise dos dados. Pensando com Flick apud Braga (2007, p. 28), qualitativa é um processo de investigação que ocorre “quando estuda o conhecimento e as práticas dos participantes. [...] As inter-relações são descritas no contexto concreto do caso e explicadas em relação a este [...]”. Desta forma, as subjetividades do pesquisador são de suma importância possibilitando compreender e explicar o problema pesquisado.

A abordagem qualitativa propicia a observação de fenômenos impregnados de significados conferidos pelo ambiente informacional analisado, no caso aqui os anais do evento, que foram agrupados na intenção de explicar suas relações e conseqüências para o processo de geração de conhecimento. Já a quantitativa, refletindo com Rodrigues (2006, p. 89), é “quando a abordagem está relacionada à quantificação, análise e interpretação dos dados obtidos mediante pesquisa, [...] utilizando-se da estatística [...]”. Ou seja, formular generalizações a partir da análise dos dados objetivos.

O universo da pesquisa foi os ENANCIBs, de 2005 a 2010, agrupando um total de 982 trabalhos, todos disponibilizados em meio eletrônico, ou seja, pela internet. Sendo que os

anais do VII ENANCIB encontram-se no próprio site do evento <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/aprovados.php>>, e o XI ENANCIB disponível no site <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib>>. Os VI, VIII, IX, X ENANCIBs estão disponibilizados no próprio site da ANCIB <<http://www.ancib.org.br/>>.

Como inúmeras são as formas de avaliar a ciência, dentre elas temos a bibliometria, informetria, webometria e a cientometria. A bibliometria tem como objeto de estudo os livros, documentos, artigos, utilizando-se de técnicas estatísticas e matemáticas, para assim elaborar resultados precisos sobre aspectos da literatura, seus objetivos ou análises estão com mais ênfase na gestão de bibliotecas, desenvolvimentos de coleções, bases de dados entre outras. A informetria preocupa-se não apenas com registros bibliográficos, analisa os dados quantitativos da informação em qualquer formato, não apenas em meio acadêmico, seu objeto de estudo são as palavras, documentos etc., preocupada em medir a relevância dos mesmos, assim como sua recuperação.

A webometria por sua vez, surge ao detectarmos que os avanços tecnológicos crescem em ritmo acelerado, tornando-se um dos meios primordiais para a comunicação e disseminação da ciência entre a comunidade científica e a sociedade, utilizando-se apenas da internet. Neste sentido, é de sua importância também se analisar as estruturas e conteúdos das páginas *Word Wide Web (Web)*. Deste modo, a webometria tem como objeto de estudo, os sítios da *Web*, motores de busca, identificando números de páginas por sítios, recuperação de informações através destes mecanismos. A cientometria ou cienciometria como preferem alguns autores preocupa-se com os campos científicos, assuntos, disciplinas, atentando-se a produção e circulação da literatura científica.

Destarte, utilizamos para análise os métodos da cientometria que se utiliza de indicadores quantitativos para estudo de uma determinada disciplina, através da análise de publicações. Segundo Van Raan *apud* Vanti (2002, p. 154): “a cienciometria se dedica a realizar estudos quantitativos em ciência e tecnologia e a descobrir os laços existentes entre ambas, visando ao avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e de políticas públicas.” Para melhor entender, segue-se uma breve conceituação sobre a cientometria.

### 3.1 Cientometria

A avaliação da ciência é realizada através de indicadores que mostram a produtividade dos pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento. Tais indicativos revelam informações fulcrais sobre o desenvolvimento científico de um país, como também o torna a par desses acontecimentos e sua própria participação na ciência e tecnologia em âmbito mundial.

Na CI, os estudos de medição para avaliação do conhecimento são diversos, como explanados anteriormente alguns destes mecanismos. Neste momento, para análise de nossa pesquisa, utilizamos a cientometria, para detectar quais os assuntos, temáticas estão sendo desenvolvidos no âmbito da CI, notadamente nos anais dos ENANCIBs, identificando o de maior interesse ao atentarmos as relações raciais. Pensando com Macias-Chapula, (1998, p. 134):

Cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cientometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria.

Assim como as instituições de ensino e de pesquisas, necessitam de informações para identificar o que seus pares estão pesquisando/estudando, as empresas também se utilizam de métodos cientométricos para saber que caminhos tecnológicos seus competidores estão seguindo. Desta forma, as empresas analisam as patentes como fonte de informação no sentido de se aproximar das investigações e pesquisadores tem significância em seu campo científico de interesse. (CALLON et al. apud VANTI, 2002).

Para selecionar o material para análise, nos atentamos principalmente aos títulos, resumos e palavras-chave das publicações, já em caso de dúvida tivemos um olhar apurado sobre o texto na íntegra. Para assim, obter as informações cruciais que subsidiaram nossa pesquisa.

## 4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A ciência pode ser vista como algo em constante mudança, um conhecimento nunca acabado, que gera a partir da necessidade humana de se procurar explicações válidas para os inúmeros questionamentos que suscitam durante a vida. A abordagem sobre ciência é vista como um conjunto de informações obtidas através de experimentos, fundamentados em concepções metodológicas conduzidas sobre procedimentos empíricos e científicos.

Ela é entendida como um conhecimento que faz parte do construto da humanidade, por isto é dividida em três grandes grupos que de acordo com Mattar (2008) são as ciências exatas, biológicas e humanas.

As ciências exatas são as que têm os conceitos matemáticos como primordiais para suas existências, como a Física, a própria Matemática, as Ciências da Computação entre outras. As biológicas voltam-se seus olhares biológicos para o ser humano e a natureza, como a Biologia, Medicina, Fisioterapia etc. As humanas teriam o ser humano como estudo, porém com uma visão mais social, sociológica, como a História, Filosofia, Sociologia entre tantas outras.

É necessário compreender que uma das atividades da ciência é entender o que é e o que não é científico. Não é aspiração deste estudo fazer um levantamento na literatura sobre os conceitos de ciência, mas como nosso olhar está voltado para a comunicação científica ou produção científica é necessário compreender sua relação. Visto que o homem possui uma capacidade de conhecer e pensar, alavancar os tipos de conhecimento existentes na humanidade é crucial para entendermos os anseios de nossa pesquisa.

Mattar (2008) conceitua os quatro níveis de conhecimento para entendermos a definição que se tem sobre ciência, que são: conhecimento popular, religioso, filosófico e científico. Conhecimento popular, é aquele que está intrinsecamente ligado ao indivíduo a partir da sua vivência com a realidade dos fatos, desenvolve pelas suas crenças e opiniões, sem ser legitimado por não ter a confiabilidade conferida através de metodologias científicas. O conhecimento religioso está fundamentado sobre os princípios religiosos, tendo como mecanismo precursor para a base do conhecimento/entendimento, a fé. Cabem neste nível segundo o autor, os conhecimentos ligados ao misticismo e aos atos espirituais. O conhecimento filosófico está ligado quando o homem deixar de acreditar no mito para a existência dos casos, baseando-se em raciocínios lógicos sem intenção de aplicar a realidades

das coisas. Já o conhecimento científico, está ligado na forma de se explicar, justificar, questionar, aplicar leis para estudar algo. Tal conhecimento deve ser sempre justificado sendo plausível de inquietações, que só podem ser sanadas a partir de metodologias científicas.

O grau de importância de cada conhecimento se faz notório para solidificar nosso entender sobre a vida em sociedade, porém aqui analisaremos apenas o conhecimento científico, por compreender que o mesmo está ligado com a pesquisa científica a qual nós estamos inseridos. “O conhecimento científico nasce da proposta de um conhecimento diferente de outros já existentes, porque busca compensar as limitações do conhecimento religioso, artístico e do senso comum, por exemplo.” (SILVA, 2009, p. 28)

Neste prisma, a relação estabelecida entre ciência e comunicação científica, está ligada ao que chamamos de produtividade, contribuir para a construção da ciência através de trabalhos científicos, que comprovem situações de teor significativo para aqueles que deles necessitem. São várias as formas de divulgação das pesquisas realizadas pelos pesquisadores, sejam por periódicos científicos, livros ou encontros científicos entre outros, para assim comunicarem os resultados de suas pesquisas como também se informarem dos resultados alcançados pelos seus pares.

Assim, a informação é de fundamental importância em nossa sociedade, uma vez que o valor do conhecimento reside, na compreensão da realidade social, na necessidade de realizar problemas e questionamentos na vida. Porém, apesar de todos os conhecimentos que adquirimos através de leituras, observações e experiências, este pode ser mais facilmente questionado. No entanto, quando se obtém conhecimento através de uma metodologia científica, realizadas por cientistas e pesquisadores, aumentam de forma considerável as chances de que nosso conhecimento sobre determinado assunto seja melhor analisado. (MUELLER, 2000).

Entretanto, os princípios gerais que solidificam a Universidade são construídos sobre o trinômio, ensino-pesquisa-extensão, e é nele que aparecem as primeiras pesquisas, sobre os mais variados temas em suas especialidades. Por conta de pensar em dar crescimento às publicações é que a universidade possibilita aos discentes mecanismos para o interesse em pesquisa. Mattar, (2008, p. 100) postula:

Se a pesquisa deve ser entendida como a produção de conhecimento por uma comunidade de investigação e a extensão como uma forma de a universidade prestar serviços à comunidade, oferecendo cursos e atividades diversos e

variados, o ensino é em geral compreendido como o momento da transmissão do conhecimento.

É assim que a formação dos novos cientistas da informação volta-se cada vez mais para a busca e produção de conhecimento, no sentido de gerar investigações a partir de procedimentos sistemáticos, que emergem da relação entre teoria e prática, visto durante suas permanências no ambiente acadêmico.

A produção do conhecimento é um dos objetivos primordiais das Universidades, seja no ensino da graduação, como também na pós-graduação, deste modo para que seu progresso se dê de forma satisfatória é necessário, pesquisar, produzir, disseminar, etc. E a pesquisa de acordo com Demo (1991, p. 23) “[...] é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. [...] é um processo interminável, intrinsecamente processual. É um fenômeno de aproximações sucessivas e nunca esgotado [...]” Um método crucial para a ciência.

Destarte, a percepção de qualidade no ensino das Instituições de Ensino Superior (IES) e para que as mesmas obtenham reconhecimento, dependem intrinsecamente da quantidade de pesquisas produzidas, assim sendo, elas poderão dialogar com a sociedade em que estão inseridas, refletindo sobre seus problemas e necessidades. Segundo Lourenço (1997, p. 1):

Produção científica é toda produção documental, independente do suporte desta - papel, ou meio magnético - sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência, e para a abertura de novos horizontes de pesquisa.

Em tais circunstâncias, a produção e sistematização do conhecimento estão localizadas em grande parte tanto nos mais variados encontros de caráter científicos das diversas áreas do saber, como nas universidades, institutos de pesquisas, bibliotecas, centros de informação. São neles, que os cientistas e pesquisadores divulgam suas pesquisas e são submetidos a julgamento pelos seus pares, para conferir confiabilidade e assim considerar seu trabalho científico. Deste modo, são nos encontros científicos que as pesquisas produzem publicações.

Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros), audiências (colegas, estudantes, público

em geral) e função (informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras). (MUELLER, 2000, p. 22).

Esses documentos são de estimável importância para toda sociedade científica, uma vez que supre as necessidades informacionais dos indivíduos, como também comprova o que a área produz, ganhando credibilidade diante a ciência e a tecnologia. E para que isto seja viável, tem que haver uma socialização de informações, no sentido de não se restringir apenas aos espaços formais e sim ter a preocupação com a sociedade em geral, para se manter informada.

De acordo com Mueller (2000, p. 22) a produção da literatura científica, envolve uma comunicação entre os estudiosos, pesquisadores, cientistas etc., que pode ser formal e informal. Vejamos:

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

Portanto, os frutos das pesquisas possuem bastante interesse quando devolvidos a sociedade. Assim, contribuem para o conhecimento da área e crescimento da ciência. Hoje, existem milhares de livros, periódicos, teses, dissertações difundidas pelo mundo, no sentido de divulgar pesquisa e tornar o pesquisador reconhecido, passando a ter visibilidade e credibilidade.

E atualmente, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, com o crescimento de canais eletrônicos, como as bibliotecas digitais e virtuais, como também as bases de dados informacionais, possibilitam cada vez mais o acesso aos diversos documentos publicados na internet, eliminando as barreiras geográficas, financeiras etc., facilitando a utilização do material sem sair de casa, basta ter um computador e conectar na rede.

Existem inúmeros encontros científicos, em que os trabalhos apresentados são organizados em formas de anais, sejam eles impressos ou eletrônicos, podendo conter os resumos ou os trabalhos na íntegra. Toda esta produção é considerada como literatura cinzenta como veremos a seguir.

#### 4.1 Literatura Cinzenta

Ao lado dos aspectos que já foram apontados no item anterior, consideramos importante ressaltar que hoje encontramos disponíveis no setor informacional, importantes fontes de informações intrinsecamente úteis para a pesquisa. Podendo ser localizadas em diferentes formatos, sejam eletrônicos (CDs, periódicos eletrônicos, sites da internet etc.) impressos (livros, artigos, teses, etc.) ou mesmo oralmente (palestras, mesas-redondas, reuniões etc.) constituindo poderosas ferramentas para o aprendizado.

Tais recursos podem ser encontrados em diferentes ambientes, e as bibliotecas ou centros de informações, são lugares para encontrarmos esses documentos, porém não são os únicos, por possuírem um acervo que não abrange todos os materiais que existem para nossa pesquisa. E mesmo sabendo da existência das bibliotecas virtuais, que disponibilizam inúmeros documentos em formato eletrônico na íntegra, sabemos que não atingem a todos os anseios da população científica.

Apontamos esta discussão para refletirmos sobre a existência de dois tipos de literaturas científicas que possibilitam a geração de conhecimento: a literatura convencional e a cinzenta. A primeira pode ser encontrada com mais ênfase nos acervos das bibliotecas, e a segunda por apresentar um aspecto diferenciado no que tange os aspectos comerciais, não são encontradas com frequência nos locais supracitados.

A literatura convencional/formal são os livros e os periódicos, que podem ser obtidos através do mercado comercial, já os da literatura cinzenta estão fora do cenário comercial e não se obtém através de compras pelo fato de ter uma tiragem reduzida e alcançar um público restrito, entre outras. Esta literatura não convencional é encontrada no conjunto de documentos que são: publicações governamentais, dissertações, artigos, normas, boletins, teses, *preprints* e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos, alvo de nosso olhar neste trabalho.

Os anais se definem como o material produzido pelos encontros científicos e possuem variadas formas. Podem ser eletrônicos (em CDs ou disponibilizados na própria página do encontro), ou impressos (em formato de livro). São neles, que compreendem todos os artigos, relatórios, apresentados durante o evento, que foram submetidos pelos participantes. Eles apresentam-se como resumos ou textos na íntegra, em alguns casos, os organizadores disponibilizam apenas o resumo impresso, e o texto completo em CD.



Esses materiais costumeiramente são publicados pela instituição organizadora e têm uma tiragem reduzida, sendo que a distribuição fica restrita aos inscritos, que em muitos casos recebem os anais durante a realização do encontro. Sendo assim, como este material não é disponível através dos canais de venda, como visto anteriormente, se caracteriza então como literatura cinzenta.

Población (1992) afirma que a literatura cinzenta ou não convencional vem sendo utilizada de maneira plausível pela comunidade científica desde o final do século XIX, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos e outros lugares. Ela está no cerne das fontes de informação como admirável processo de comunicação. A autora comenta que a conotação de cores para designar alguns tipos de publicações foi utilizada em diversos países, os ingleses chamavam de *white papers*, os documentos de ordem oficial impressos em preto e branco, de *green papers* os documentos que atingiam as discussões governamentais. Na Europa e nos Estados Unidos, eram conhecidos como *blue books* os manuais que possuíam informações dos funcionários do governo.

Porém, está denominação que se tinha para caracterizar os tipos de documentos a partir de cores, não se aplica aos documentos que chamamos de literatura cinzenta. Falar desta literatura é necessário lembrar que o processo gradativo dos suportes de registro e disseminação de informação se tornou mais intenso a partir do surgimento da imprensa com Gutenberg, onde os documentos impressos cresceram em ritmo acelerado.

E Población (1992) comenta que a humanidade influenciada pela explosão de publicação, preocupou-se com os vários tipos de publicações consideradas convencionais, passando a utilizar técnicas e processos automatizados e amparados pelo conhecimento científico, no intuito de dar um tratamento diferente em relação ao armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação desses documentos.

Ainda dialogando com a autora, existem diversos documentos não impressos, que atingem parte da população científica, que são oriundos de eventos científicos e permitem uma atualização imediata entre os pesquisadores, esse tipo de literatura caracterizada como não convencional recebe várias denominações, literatura fugitiva, invisível, cinzenta, entre outras. Aqui tomaremos para nossa compreensão o termo literatura cinzenta. Que de acordo com Gomes; Mendonça; Souza, 2000. p. 97:

A expressão *literatura cinzenta*, tradução literal do termo inglês *grey*

*literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores.

Com o desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação, a busca de informação ficou ainda mais fácil, assim os estudiosos, pesquisadores, acadêmicos entre outros, se utilizam da literatura cinzenta para obtenção de informação, por possuir grande reconhecimento para a pesquisa científica e tecnológica, além de transmitir informações fulcrais para suas investigações.

A literatura cinzenta proporciona informação de grande importância para um número considerável de usuários. O volume do material científico coberto atualmente por este tipo de literatura escapa dos circuitos editoriais, e representa uma fonte extraordinária de riqueza de informações inéditas. Portanto, seu crescimento deve-se estritamente a razões de caráter econômico, que hoje supõem um ponto de partida para a obtenção da informação. (ALMEIDA, 2000, p. 33).

Visto a importância desses documentos como fonte de informação para aqueles que cooperam para o desenvolvimento tanto da ciência quanto do conhecimento, surgem tentativas e esforços para se estabelecer um controle sobre a produção destes documentos. Convém destacar que, com o incremento das tecnologias eletrônicas de comunicação, por meio do advento da internet, ampliaram-se as condições de buscas e recuperação de informação, surgindo novos perfis e formas de acessar, oferecendo modernos meios de comunicação científica. Possibilitando o rápido acesso à informação e também o uso simultâneo de um mesmo documento ultrapassando as fronteiras territoriais e hierárquicas.

E uma das melhores formas para conter, proteger e preservar estes tipos de documentos criou-se diversas bases de dados, no sentido de facilitar sua disseminação, visto que cresce em ritmo acelerado a quantidade de documentos científicos.

Resultam desses aspectos as vantagens que a internet oferece à literatura cinzenta: pode beneficiá-la de maneira especial, uma vez que fornece, em meio mais eficiente de publicação e acesso, a informação inédita, muitas vezes relativa a pesquisas ainda em processo, atendendo à demanda

crescente por esta informação. (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000. p. 102)

Contudo, nosso anseio é detectar se nessa literatura não convencional exclusivamente nos anais eletrônicos dos ENANCIBs - no período de 2005 a 2010 - existem trabalhos que versam sobre as relações raciais com enfoque na população negra. Ou seja, trabalhos que contemplem os valores, vida e história de um grupo étnico pouco valorizado. Trabalhos que produzam conhecimento que não desqualifique as manifestações culturais de origem africana, e que contribuam para apagar o preconceito e as atitudes forjadas nas ideologias do racismo, do branqueamento e que assumem efeitos perversos.

Trabalhos que apresentem nas suas diversas formas, a contribuição das sociedades e culturas africanas para a nossa formação social. E que dialoguem com a CI, já que estamos olhando para um encontro que se caracteriza como um fórum de debates e flexões sobre temas que giram em torno do objeto de estudo da referida área.

## 5 AS RELAÇÕES RACIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

*“Existe uma história do povo negro sem o Brasil.  
Mas não existe uma história do Brasil  
sem o povo negro.” (Januário Garcia)*

Na seção anterior foram relatados sinteticamente um dos meios de disseminação de informação para a população científica. Este capítulo evidencia os aspectos vivenciados pela população afrodescendente, tendo como horizonte o combate à desigualdade e discriminação racial. Para tanto, é necessário fazer uma breve contextualização do que os teóricos entendem como diferenciação entre as raças.

Schwarcz (2006) afirma que a ideia de que os homens eram diferentes entre si, gerou teorias e estudos que desde os finais do século XIX percorrem até os dias atuais como verídicas e causadoras das desigualdades entre as raças. Conforme a autora, os romanos chamavam de “bárbaro” todos os indivíduos que não fossem iguais a eles. Ou seja, todos os homens que habitavam o continente americano naquela época, eram tidos como desumanos e destituídos de valor.

Nesta ordem, a autora chama de Novo Mundo, a partir do momento que se cria a história das diferenças, onde os homens são deslocados da África e da Ásia para a América. Uma vez chegando depararam-se com uma natureza diferente da sua, onde as pessoas que aqui habitavam eram estranhas em seus costumes. Elegia-se a América como o paraíso perdido. No que se refere aos habitantes da terra encontrada, os intelectuais europeus sentiam-se escandalizados, com o que presenciavam: a nudez e o canibalismo entre outros costumes, que predominavam entre os indígenas. Aí estava o encontro entre as raças. De um lado, os europeus comparando os indígenas com outros animais e estes últimos tentando entender se os mesmos eram homens ou deuses.

Neste cenário, surgem diversos pensadores pessimistas, levantando teorias e estudos dando um valor negativo para os homens que habitam a América. Um desses intelectuais segundo Schwarcz (2006) é o conde de Buffon que dissemina em sua tese, ter encontrado um continente parado em seu desenvolvimento natural. Faz uma analogia com o tamanho dos animais aqui existentes. Outros defendiam que os povos que aqui habitavam eram frágeis de pensamento e sensibilidade, sendo afastados de qualquer civilização que almeja o seu

desenvolvimento. “A América não era, portanto, apenas imperfeita, como sobretudo decaída e assim estava dado o arranque para que a tese da inferioridade do continente, e de seus homens, viesse a se afirmar a partir do século XIX.” (SCHWARCZ, 2006, p. 17).

Concomitantemente a esses acontecimentos, a autora chama atenção para a criação da escola evolucionista social, onde surge a disciplina de Antropologia. Área que estuda o comportamento, origem da espécie humana, suas relações com a sociedade entre outros. Tal escola estudava o desenvolvimento da humanidade traçando etapas de classificação, elaborando uma pirâmide para representar a humanidade. Onde no topo estava a Europa, e no final a selvageria. Entende-se então que passaram a criar categorias de dominação, uns melhores que outros, respaldadas na ciência que utilizava-se de teorias que diferenciavam-se os homens.

Tais pensadores, de acordo com a autora, eram conhecidos como “deterministas sociais”, por conta de sua relevância de conhecimento. Podiam ser divididos em dois grupos: os deterministas geográficos e os raciais. Sendo que o primeiro partia do conceito de que o futuro da civilização estava pautado em aspectos geográficos, clima, vegetação etc. E o segundo por sua vez, defendia que o homem era entendido a partir dos traços físicos da raça a qual pertencia.

Esse saber sobre as raças implicou, por sua vez, um “ideal político”, um diagnóstico sobre a submissão ou possível eliminação das “raças inferiores”, que se converteu em uma espécie de prática avançada do darwinismo social – a eugenia –, cuja meta era intervir na reprodução das populações. (SCHWARCZ, 2006, p. 20)

A citação acima firma a superioridade das raças, onde a branca era superior a negra e a indígena. Defendiam também os métodos que deveriam ser criados para evitar a reprodução destas raças que impossibilitariam o desenvolvimento do continente. Para alguns estudiosos, a eliminação destas raças, proporcionaria um crescimento considerável e satisfatório para a nação recém descoberta. Criaram-se então, medidas para favorecer a imigração de homens da Europa, no sentido de branquear a população, para assim caminhar para seu desenvolvimento. A entrada desses imigrantes permitia a diminuição da população negra que conseqüentemente acelerava o processo de modernização do país.

O ideal do branqueamento estava caracterizado durante as décadas de 1920 e 1930,

entendia-se que o problema racial caminhava para um fim, porém o que se percebia era contraditório. Pois, alguns imigrantes vinham em famílias já estruturadas e estabeleceram no país, o que prejudicava a proliferação desses povos com os que aqui existiam. Desse modo, as famílias afrobrasileiras cresceram mais rapidamente do que a população branca, concluindo que a política de imigração havia fracassado.

No Brasil o racismo sempre teve raízes profundas, sendo palco de grandes injustiças raciais que por longas décadas suprimiu a sociedade negra e sufocou seu grito de justiça e liberdade. Tais atos fizeram com que essa sociedade se unisse em uma única voz para fazer valer essa ação. (GONZALEZ, 1980). Desde o levante dos quilombolas, passando pela Frente Negra dos anos trinta e as organizações das décadas de quarenta a sessenta, podemos registrar suas odes organizativas, em diferentes iniciativas. Dentre estas está o movimento negro, que atua desde os primórdios do escravismo, sendo um o movimento mais antigo do Brasil, que luta para identificar que não vivemos em perfeita harmonia entre as raças, combatendo ao que chama de mito da democracia racial. A partir da década de 1970, este movimento ganha mais força e funda em 1978 o Movimento Negro Unificado (MNU) que objetiva combater o racismo, o preconceito racial e as práticas de discriminação racial, sofridas pelos afrodescendentes.

No que se refere ao combate às desigualdades raciais, Santos (2006, p. 10) afirma que “o desafio colocado diante do movimento negro era o de contestar a idéia de um só povo, uma só raça e da inexistência de conflitos raciais. Era importante desconstruir o mito de que vivemos em plena harmonia.” Tal movimento, a partir de diversos métodos e estratégias contribui para a construção de uma sociedade sem racismo, eliminando as formas de desigualdades no que tange a classe social, o sexo, entre outras, sofridas pelos povos afro-brasileiros.

É indiscutível o fato de, no Brasil, o (a) negro (a) ter alcançado uma pequena melhoria em sua condição de “ser sujeito”, cujas conquistas são resultados de suas histórias de resistência e de luta pela construção de sua cidadania em diferentes regiões, através de movimentos tais como: Revolta da Chibata (1910), Frente Negra Brasileira (1931), Teatro Experimental do Negro (TEN, 1944); Movimento das Mulheres Negras, Movimento Negro Brasileiro [...] (SILVA, 2009, p. 15)

Junto a esse movimento, estavam vários intelectuais negros (as) como Abdias Nascimento, Neusa Santos, Lélia Gonzalez entre outros, que produziam sistematicamente

sobre as relações raciais no Brasil. Neste sentido, décadas mais tarde a partir da Conferência das Nações Unidas de Combate ao Racismo, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, em Durban, África do Sul em 2001, foi o marco decisivo para que o governo brasileiro criasse mecanismos para debater as relações raciais no Brasil, afirmando que no país existe discriminação racial e procurando maneiras para seu enfrentamento.

A partir daí, foram criadas diversas secretarias, conselhos, instituições para o combate ao preconceito e a discriminação racial sofridas pela população afrodescendentes. Organizações essas em âmbitos federal, estadual e municipal, que realizam dentre suas atividades diversos congressos e encontros de formação política, para atender as necessidades da população negra a fim de intervir nas esferas políticas, para a melhoria da sociedade. Neste momento temos a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), criada em 21 de março de 2003, atua em abrangência nacional, reconhecida pelas lutas do movimento negro brasileiro, elaborando políticas públicas que promovam a igualdade racial no país.

Com o objetivo de resgatar a cultura e história da população negra, o Movimento Negro vem durante décadas desenvolvendo ações para que a sociedade brasileira tenha uma atitude aceitável diante as diferenças, sejam elas de religião, cor, raça, sexo etc. De fato, no mundo em que vivemos necessitamos de mecanismos para lidar com a diversidade. Desta forma como conquista, deste movimento deu-se a aprovação da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos sistemas de ensino, seja público ou privado.

Sendo uma das primeiras leis sancionadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, constatou que vivemos em desigualdades, e fortaleceu o reconhecimento e importância de lutarmos contra a questão do preconceito e discriminação racial vivenciadas pela população afro-brasileira.

A proposta da Lei é compreender a diferença como diversidade e proporcionar mecanismos para destituição do racismo e das desigualdades raciais, reconhecendo e valorizando a cultura e história dos afro-brasileiros para a construção da nação brasileira. Visto que o ambiente escolar é um lugar de formação de cidadãos, será desenvolvida por meio de conteúdos, o estudo da História da África e dos Africanos, a cultura negra brasileira e a luta dos negros no Brasil, resgatando sua contribuição em todas as áreas. Esses conteúdos serão ministrados durante todo currículo escolar, proporcionando para a escola, professores e

alunos a necessidade de compreender as diferenças e promover a valorização das diversas culturas, não transformando em reprodução de manifestações de preconceito, racismo e discriminação.

No Brasil, a História oficial sempre colocou aos negros um papel secundário, impossibilitando sua real contribuição para a sociedade criando um estado de desigualdade. A esse respeito à referida lei como marco histórico dos movimentos sociais negros, pretende orientar os sistemas de ensino, para modificar as práticas educacionais, visando às diversas culturas que fizeram parte da construção da sociedade brasileira, eliminando os processos discriminatórios sofridos pelos afrodescendentes e sua cultura.

Atualmente a produção de conhecimento sobre os (as) negros (as) cresce de maneira significativa, sobretudo na área das Ciências Humanas. Ampliaram-se os estudos sobre as relações raciais no Brasil e os intelectuais – negros ou não - passaram a criar diferentes formas de participação para reivindicar as condições de injustiça e desigualdade racial que a população afrodescendente vem sendo alvo. Desses intelectuais, pode-se perceber que existiam dois grupos, de um lado, os que produziam no sentido de enaltecer a população negra e do outro, para mostrar mecanismos de inferioridade, estudos esses datados da década de 50.

Na década de 70, o debate sobre a questão racial brasileira passava a ter questionamentos a partir do ponto de vista negro. Não que os estudiosos brancos não produziam de forma positiva nesta década. O que estamos falando aqui, é que a partir deste ano, a participação dos intelectuais negros nas universidades brasileiras trouxe diversas contribuições para a formação do país, criando maneiras para reverter sua participação na sociedade e se propondo a inserir a temática racial na educação. Passa a ser incluída com maior ênfase, nas discussões e pesquisas, a eliminação do racismo sofrido pelas comunidades afrodescendentes nos diversos espaços, assumindo uma postura crítica sobre o que se produziu a esse respeito.

A busca incansável por uma sociedade justa era o cerne dos intelectuais negros, levando-os a continuar lutando contra o simbolismo da democracia racial. Sendo que em grande medida, a formação profissional destes intelectuais se voltava a despertar nas diferentes áreas de atuação a capacidade de buscar e questionar as diversas formas de discriminações a que os negros eram submetidos.

Cunha Júnior (2005) em sua análise argumenta que inúmeras são as instituições de ensino em pós-graduação no país, que apresentam inexistência de orientadores que estudam as



temáticas de interesse dos candidatos negros. O que ocasiona a reprovação dos que concorrem a uma vaga no mestrado ou doutorado. Neste prisma, a diversidade de pessoal e de temas, no meio acadêmico é fundamental para a democratização de pensamentos. Assim, no tópico que se segue, inicia a análise e interpretação dos dados, da pesquisa em questão.

## 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Diversas IES no Brasil e no mundo têm como missão, capacitar nas diversas áreas do conhecimento o profissional para atuar de maneira satisfatória na sociedade da informação. Neste sentido, alguns métodos e princípios abordados em sala de aula, proporcionam um aproveitamento com o objetivo de fundir a teoria com a prática, para assim o indivíduo aplicar na sociedade em que convive, instrumentos que contribuam par o desenvolvimento da cidadania.

Partindo deste prisma, os cursos de Pós-graduação em CI, buscam capacitar o profissional na área para atuar de maneira interdisciplinar nos diversos âmbitos da sociedade da informação, seja no meio econômico, cultural, social ou político, compreendendo o valor da informação como requisito para obtenção de conhecimento.

Assim, de acordo com a ANCIB há no Brasil 13 programas de pós-graduação em CI e que estão distribuídos na tabela abaixo:

Tabela 2 – Programas de Pós-Graduação no Brasil

	<b>Programas em Ciência da Informação (CI)</b>	<b>Criação do Mestrado</b>
1	Programa de CI da UFF – IBICT	1970/2003
2	Programa de CI da PUC – CAMPINAS	1977
3	Programa de CI da UFBA	1998
4	Programa de CI da UFMG	1976
5	Programa de CI da UFPB	1977
6	Programa de CI da UFRGS	1995
7	Programa de CI da UFSC	2003
8	Programa de CI da UNB	1978
9	Programa de CI da UNESP	2001
10	Programa de CI da UNIRIO – Memória Social	1991
11	Programa de CI da USP/ECA	1972
12	Programa de CI da UEL	2008
13	Programa de CI da UNIRIO	2006

Fonte: Dados obtidos no site: < <http://www.ancib.org.br/>> e elaborada pelo autor.

No que tange a esta pesquisa, foi possível identificar um universo de mais de 10

programas de pós-graduação em CI no país, a saber, Universidade Federal Fluminense – UFF/IBICT; Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC/CAMPINAS; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade de Brasília – UNB; Universidade Estadual Paulista – UNESP; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/Memória Social; Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo – USP/ECA; Universidade Estadual de Londrina – UEL, na modalidade de mestrado profissional; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, voltado para os estudos em Museologia.

Logo, a partir da tabela 2, observamos que a maior produtividade científica concentra-se na região Sudeste, com sete representações de programas de pós-graduação da área, ou seja, uma região que abrange um maior número de programas. A região Sul possui três e o Nordeste com duas, por conseguinte o Centro-Oeste com uma. Vale ressaltar, que tais dados são extraídos do próprio site da ANCIB. Enumerar estes programas serviu para mostrar a existência de muitos pesquisadores oriundos dos mesmos que enviam suas pesquisas para o ENANCIB, com objetivo de apresentar para seu público.

Já a tabela 3 que se segue, apresenta os trabalhos encontrados que versam sobre a temática escolhida, relações raciais.

Tabela 3 – Trabalhos que versam sobre as relações raciais

ENANCIB/ANO	GT	Título do trabalho	Autor/Filiação	Total
VI/2005	1	Para além dos discursos: imagens de inclusão social/ racial na sociedade do conhecimento	Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB e Vanessa Alves Santana/UFPB	1
VII/2006	-	-	-	-
VIII/2007	2	A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD	Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda/UNIRIO	1
IX/2008	5	A inclusão de afrodescendentes nas políticas de informação: por uma compreensão da diversidade cultural	Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB	2
	6	Perfil da comunidade acadêmica da escola de ciência da informação da UFMG: relações de poder e hierarquias	Joana Ziller/UFGM e Tatiana Lucia Cardoso/UFGM	
X/2009	3	Acesso e democratização da informação: identidades afrodescendentes na cibercultura	Celly de Brito Lima/UFPB e Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB	3
	6	Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares	Miriam Mattos/UFGM e Eduardo Ismael Murguia/UFGM	
	7	A responsabilidade social-ét(n)ica da Ciência da Informação na produção de conhecimento da Universidade Federal da Paraíba	Alba Lígia de Almeida Silva/UFPB	
XI/2010	8	Arquitetura da informação no website “a cor da cultura”	Henry Poncio Oliveira/UFPB e Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB	4
	10	Informação, imagem e memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri*	Ariluci Goes Elliott/UFPB e Mirian de Albuquerque/UFPB	
	10	Memória, informação e identidade negra na biblioteca pública	Francilene do Carmo Cardoso/UFF	
	10	O registro do congado como instrumento de preservação da memória mineira: novas possibilidades	Aline Pinheiro Brettas/UFGM e Maria Guiomar da Cunha Frota/UFGM	

Fonte: Dados obtidos no site: < <http://www.ancib.org.br/>> e elaborada pelo autor.

A partir da tabela acima, é perceptível que o número de trabalhos que versam sobre as questões raciais é menos referente ao se comparar com o total de trabalhos apresentados nos

ENANCIBs aqui estudados que performam um total de 982. Dentre estes apenas 11 contemplam assuntos sobre as relações raciais afrodescendentes.

Esta produção é fortemente aquém do que se poderia esperar. Ou seja, poucos são os pesquisadores e estudantes oriundos dos programas de pós-graduação como vimos na tabela 2, que pesquisam sobre esta temática. O que percebemos que o negro é invisibilizado na área da CI. Vemos que ainda, a população negra ocupa um segundo plano, deixando de existir nas representações nas pesquisas da área. A invisibilidade que está sujeita os afrodescendentes, parte da ideia de ocultar sua parte no construto da cidadania brasileira.

Notou-se através da tabela 3 a variação de produção científica anual, sendo que em 2005 existia apenas 01 trabalho, em 2006 nenhum, no ano de 2007 ainda continua a presença de 01 trabalho, em 2008 está quantidade muda para 02 trabalhos, no ano de 2009 apresentam 03 trabalhos e em 2010 este número passa para 04. Esta análise demonstra a ausência de um número significativo de produções sobre a temática. Longe está de nosso objetivo, fazer estudo comparativo com outros temas também apresentados no referido congresso. Mas, se olharmos um total de trabalhos desenvolvidos ao longo do período estudado - 2005 a 2010 - viça a percepção da existência de espaços significativos para a ampliação do debate e das pesquisas sobre os afrodescendentes no âmbito da CI, comparado a outros de igual relevância.

Analisando comparativamente as duas tabelas anteriores - 2 e 3 - percebemos que embora existam no país, 13 programas de pós-graduação em CI, apenas um deles o da UFPB pode ser responsabilizado por introduzir na seara acadêmica da área, esta reflexão sobre as relações raciais brasileiras. Significa dizer também, que grande parte dos trabalhos aqui vistos é da professora Dra Mirian de Albuquerque Aquino<sup>1</sup> e seus orientandos. A referida acadêmica vem - de acordo com seu *currículo lattes* - dedicando-se ao estudo das relações raciais, podendo ser observado a partir dos títulos dos trabalhos. Vê-se que a grande maioria volta-se aos estudos de diversidade, cidadania, a relação do negro na produção de conhecimento e sua (in) visibilidade.

Vale ressaltar também, que no ano de 2010 o trabalho intitulado \*Informação, imagem e

---

<sup>1</sup> A professora Mirian de Albuquerque Aquino é licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB em Vitória da Conquista, mestrado na Universidade Federal da Paraíba e o doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora da Universidade Federal da Paraíba ministrando aulas na graduação e pós-graduação, onde desenvolve pesquisas voltadas para as questões etnicorraciais, diversidade, racismo, tecnologias etc., onde também exerce atividades de orientação.

memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri da autoria da Ms. Ariluci Goes Elliott, orientando pela professora Dra Mirian Aquino supracitada, foi contemplado como um dos melhores trabalhos do GT 10 – Informação e Memória. Isto nos mostra a importância do tema para área, revelando cada vez mais que necessita de trabalhos deste porte.

Assim, com este estudo, busca-se mostrar a situação da CI diante das questões raciais, mediante ao tratamento e disseminação de informações referentes aos povos afrodescendentes. Com este olhar nos dedicamos a analisar as palavras-chave dos 11 trabalhos encontrados nos anais do referido encontro acadêmico. Para tanto, no sentido de relacionar os trabalhos com suas palavras-chave, enumeramos os trabalhos em ordem alfabética de acordo com sua seqüência na tabela 3. Ou seja, o trabalho do VI ENANCIB está identificado pela letra A, os outros seguem a mesma ordem, por exemplo, a letra L finaliza com o trabalho do XI encontro ocorrido em 2010.

Palavras-chave: **A** - Inclusão social/racial. Informação para educação. Afrodescendentes; **B** - Etnoconhecimento. Sistemas de Organização do Conhecimento. Afrodescendentes. CDD; **C** – Diversidade cultural. Afrodescendentes. Inclusão. Política de informação. Reconhecimento e aceitação; **D** - Perfil da comunidade acadêmica. Relações de poder. Hierarquização. Saber científico; **E** - Identidade étnica. Afrodescendente. Racismo. Cibercultura. Ciência da Informação. Acesso e democratização da informação; **F** - Formação-Bibliotecários. Biblioteca Escolar. Multiculturalismo. Diversidade; **G** - Responsabilidade Social e Ét(n)ica. Produção de Conhecimento. Universidade. Programas de Pós-Graduação. Ciência da Informação. Racismo. Negro. Afrodescendente. **H** – Website. Projeto A Cor da Cultura. Arquitetura da Informação. Afrodescendência. **I** – Ciência da Informação. Memória. Imprensa Negra. Análise do Discurso. **J** – Memória. História. Biblioteca Pública. Identidade Negra. **L** – sem palavras-chave.

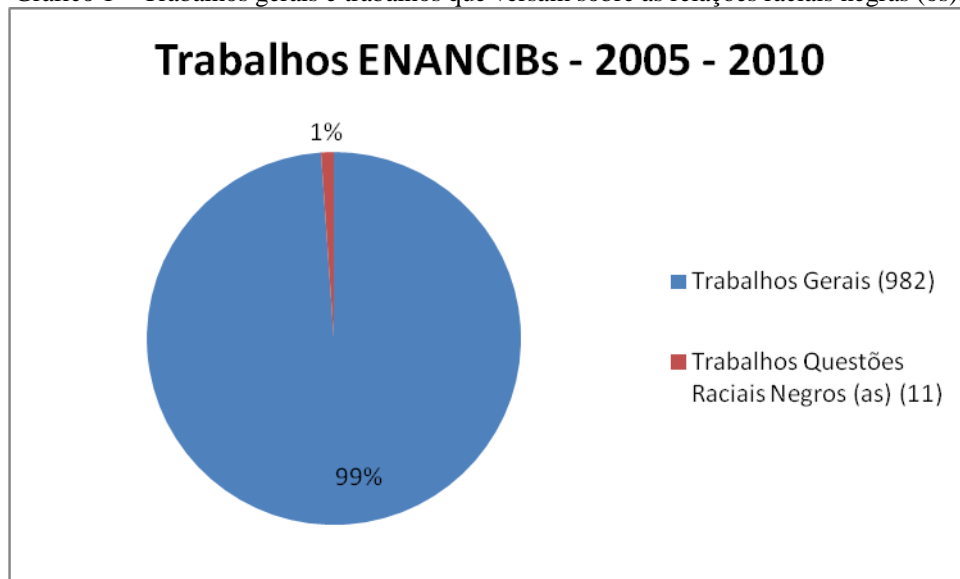
Nosso objetivo aqui foi perceber a ambiência que aproxima ou distancia as abordagens adotadas por cada autor em seu texto. Ou seja, a pergunta principal era saber se havia uma linha temática entre os trabalhos e assim podermos notar uma tendência teórica ou epistemológica se evidenciando no âmbito da CI no que concernem os estudos sobre relações raciais.

Mediante a frequência da utilização de determinadas categorias pelos pesquisadores do tema nos ENANCIBs, somos confrontados com dados que relatam a presença das categorias afrodescendentes e afrodescendentes em seis dos onze trabalhos detectados. Em presença

ainda diminuta, ou seja, duas vezes, encontramos a categoria racismo.

Assim, num total de 46 palavras-chave e mediante esta breve análise sobre sua ocorrência, podemos afirmar que ainda falta em linha de abordagem aproximada entre as pesquisas realizadas e apresentadas no conclave aqui analisado. Para uma visão geral dos dados coletados de nossa pesquisa, apresentamos abaixo um gráfico que melhor representa esta nossa análise.

Gráfico 1 – Trabalhos gerais e trabalhos que versam sobre as relações raciais negras (os).



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com estes dados, pode-se aferir que no universo de 982 (novecentos e oitenta dois) trabalhos, que equivalem a 100%, apenas 11 (onze) trabalhos abordam a temática relações raciais. Ou seja, as pesquisas que versam sobre o tema supracitado correspondem a um percentual de 1% (um por cento) dos trabalhos apresentados nos ENANCIBs, no período estudado. O que de antemão, nos autoriza afirmar a existência de um amplo espaço pra a efetivação de trabalhos, artigos e pesquisas sobre as relações raciais, no âmbito da CI. Posterior a esta análise, apresentamos nossas considerações finais referentes à nossa pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemos-nos a realizar a presente pesquisa com o propósito de contribuir, uma vez mais, com a inserção desta temática no âmbito desta ciência. Seja pelo fato que a temática da população negra em CI, seja pouco explorada, seja pelo consenso em torno da importância de estudos com recortes das relações raciais, para alavancar literaturas que abordem questões desta conjuntura

Ao falar em relações raciais, percebe-se que existe uma enorme inquietação tanto de intelectuais negros quanto brancos, preocupados com a temática relativa às desigualdades raciais. Daí desenvolverem estudos que apontam a existência de discriminações sofridas pelos afrodescendentes. Revelam assim, que o Brasil, não é um país de relações raciais harmoniosas e que sim, vivemos no mito da democracia racial. Ou seja, nega-se o racismo e afirma-se que não existem situações em que um grupo segue sendo desvalorizado e inferiorizados no *status* da hierarquia social.

O racismo é algo que influi nas nossas maneiras de ver e agir no mundo. E no Brasil vivemos interagindo com ele, porém defendendo a ideia de que não há discriminação racial e sim o que separa as pessoas é a condição social. Contudo, o que faz muitas vezes acreditar neste equívoco é o nosso desconhecimento sobre a história e cultura dos africanos e seus descendentes no Brasil. E para que isto seja modificado é necessário, entre outras iniciativas, fazermos valer a lei 10.639/03.

Preocupados com esta reflexão, a análise da produção científica, neste trabalho, concentrou-se nos anais eletrônicos dos ENANCIBs de 2005 a 2010. É importante destacar que o produto disseminado em anais eletrônicos, considerados literatura cinzenta, foi que nos permitiu realizar o levantamento aqui apresentado, diante da disponibilidade dos dados, no sistema da *web*. Outro fator relevante, a ser considerado – como apresentado na tabela 2 – ao compararmos com os programas de pós-graduação, percebemos que a UFPB é o programa em que os pesquisadores mais investigam sobre a temática de nossa pesquisa. E neste, faz-se notar o protagonismo de uma única docente e seus herdeiros intelectuais.

Diante da reflexão apresentada, durante a análise, percebeu-se que muitos pesquisadores dão mais ênfase aos temas universais, distanciando cada vez mais, das temáticas que dizem respeito aos interesses da população afrodescendente.

Como nos referimos anteriormente, os ENANCIBs trazem as temáticas de pesquisa



dos mais variados cientistas. Em nossa investigação notamos que as questões referentes à raça negra tem um número reduzido em comparação com a quantidade de trabalhos no referido período estudado. Por tais motivos, faz-nos refletir que é necessário desenvolver pesquisas e estudos sobre a temática da população negra, para a formação de conhecimentos e tornar a sociedade mais justa e igualitária.

Uma produção desta ordem colabora com a relevância de se pesquisar sobre a área, a partir de um ângulo contrário às perspectivas mais tradicionais que contribuem para invisibilizar grupos mais discriminados, legitimando determinados setores da sociedade, como únicos condutores dos avanços sociais, políticos e econômicos.

A importância atribuída aos ENANCIBs significa a necessidade de incentivar as pesquisas para a constante geração de conhecimento e tendências da atualidade. Portanto, acreditamos que este trabalho, pode oferecer à sociedade científica, caracterizada aqui pela CI, subsídios para um debate mais apurado sobre os afrodescendentes e as questões inerentes da área em questão. Bem como, uma análise do que se pesquisa sobre este contingente populacional, contribuindo para futuros debates voltados para o tema.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em 10 jun. 2011.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. Conceituando a literatura cinzenta. In: \_\_\_\_\_. **Literatura cinzenta: teoria e prática**. São Luiz: UFMA/Sousândrade, 2000. p.27-44.

BARROS, Flávia Roberta dos Santos. Bibliotecário e o compromisso social: quais as possibilidades para a realização desse encontro. In. SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. São Paulo: Ed. Alínea, 2005. p. 69 – 82.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (orga.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

CUNHA JÚNIOR, H. **A formação de pesquisadores negros no Brasil plano 500 de política científica nacional**: uma proposta de um pesquisador militante. Disponível em: <<http://www.espaçoadademico.com.br/027/27ccunha.htm>> Acesso em 7 abr. 2011.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia de Ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel Gomes; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura Cinzenta. In. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 97-103.

GONZALEZ, Lélia. O Movimento Negro na última década. In. GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **O lugar do negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1980.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. **Automação de Bibliotecas**: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/323/376>> Acesso em: 18 mar. 2011.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134 – 140, maio/ago. 1998.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

NEVES, Elisabete da Cruz. Profissional da informação: reflexões sobre sua atuação na Gestão do conhecimento. In. SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. São Paulo: Ed. Alínea, 2005. p. 55 – 68.

POBLACIÓN, D. A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos Santos. **O movimento negro e o estado (1983-1987): o caso do conselho de participação e desenvolvimento da comunidade negra no governo de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. Raça como negociação: sobre teorias raciais em finais do século XIX no Brasil. In. FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.) **Brasil afro-brasileiro**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 13 – 39.

SILVA, Alba Lígia de Almeida. **A (cons) ciência da responsabilidade social e et(n)ica na produção de conhecimento sobre o (a) negro (a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma explosão conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.